

413

O FRONTEIRIÇO DE JAMES FENIMORE COOPER: UMA ANÁLISE DA SÉRIE DE ROMANCES THE LEATHERSTOCKING TALES (1823-1841). Renata Dal Sasso Freitas, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (orient.) (UFRGS).

A partir do final do século XVIII, os homens de fronteira - indivíduos geralmente de comportamento ambíguo dadas as próprias características dos espaços fronteiriços – foram elevados a paradigma do ideal norte-americano, personificando o esforço civilizatório dos Estados Unidos da América em sua expansão territorial. A elaboração desse “mito de origem” foi essencial para o debate da política de ocupação de espaços “vazios” do país em questão, na medida em que argumentava a favor de um individualismo auto-suficiente, que fomentava o deslocamento de homens empreendedores, os quais levariam a civilização para essas regiões. Uma das formas pelas quais se deu essa construção foi através da literatura, com a série de cinco romances de James Fenimore Cooper intitulada *The Leatherstocking Tales*, publicada entre 1823 e 1841. Neste trabalho analisamos historicamente a construção do personagem do homem de fronteira Natty Bumppo, protagonista destes cinco romances, estabelecendo um paralelo entre este processo e os debates políticos da época, nos quais seu autor estava inserido. Enquanto que no primeiro romance da série, Natty aparece como um velho caçador que entra em conflito com as autoridades da localidade onde vive, no último ele é apresentado em sua juventude, portador de virtudes típicas do herói romântico, o que explicita o processo de idealização que a figura do fronteiro atravessa no século XIX não apenas nos romances de Cooper, mas também em outras representações. (PIBIC).